



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7713 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

A Pessoa Cega e a Formação em Música: contribuições da musicografia braille para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores

Karla Cremonez Gambarotto Vieira - UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

A PESSOA CEGA E A FORMAÇÃO EM MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOGRAFIA BRAILLE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES

O estudo é produto de uma pesquisa de mestrado concluída, resultado do processo reflexivo advindo da minha experiência profissional com alunos cegos na área musical como professora do Curso de Musicografia Braille em um Conservatório Estadual Paulista. Antes da implementação do curso, os alunos cegos cursavam aulas específicas de instrumento musical por meio de áudio-gravações e reproduções. O movimento profissional trouxe-me indagações quanto à contribuição da musicografia para o desenvolvimento cultural e a formação profissional da pessoa cega em música.

O objeto da pesquisa é o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da pessoa cega, mediado pela musicografia braille. O objetivo da pesquisa é analisar e apresentar as contribuições da musicografia para o desenvolvimento das funções psíquicas da pessoa cega na formação em música, buscando responder às questões: 1) Quais as transformações ocorridas no desenvolvimento da leitura e da escrita musical por alunos e profissionais cegos que fazem o uso da musicografia braille?; 2) Como se dá o desenvolvimento da criação e imaginação musical por meio do acesso ao sistema musicográfico?; 3) Qual a contribuição da musicografia braille para a formação profissional da pessoa cega na esfera musical?.

Com o intuito de compreender como a musicografia braille é abordada na Educação Musical, foi realizado um estudo das teses e dissertações nas plataformas Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Concluiu-se, a partir do estudo bibliográfico realizado que, embora o sistema braille apresente um papel fundante e representativo no desenvolvimento cultural da pessoa cega, há dificuldades quanto à acessibilidade e ensino desse sistema no ambiente educacional; as produções são escassas, com pouco conhecimento e divulgação dessa área específica em música. Foi possível inferir que a musicografia braille é um caminho educacional que contribui para a inclusão da pessoa cega no contexto musical porque é o acesso à leitura e escrita das partituras.

Para refletir sobre o ensino da música, a psicologia histórico-cultural do desenvolvimento humano permite compreender que o saber musical é aprendido, produto de

experiências culturais internalizadas. A concepção de desenvolvimento, nessa perspectiva, possibilita redimensionar a visão teórica sobre a questão do aprendizado musical e a sua importância na formação cultural dos indivíduos. Lev S. Vigotski, autor de referência desta investigação, em seus estudos sobre as deficiências, afirma que o processo de desenvolvimento psíquico humano acontece nas relações sociais, sendo a linguagem o instrumento simbólico principal que poderá proporcionar a apropriação e a objetivação de conhecimentos. Para ele, quando há o impedimento psicofisiológico no desenvolvimento humano, a superação poderá ocorrer a partir da compensação social, por meio da cultura.

No que se refere à pessoa cega, a constituição do psiquismo acontece por vias alternativas e, na ausência da visão, há reorganizações que podem ser possibilitadas por meio da constituição social do homem em uma cultura dirigida e organizada; uma dessas vias alternativas de aprendizado de escrita e leitura aos cegos é o sistema braille.

Assumir tal perspectiva teórica é a tentativa de buscar a realidade concreta e analisar a essência do fenômeno que não está posta explicitamente em sua pseudoconcreticidade (aparente), não se revelando no imediatismo, mas sim, pelo desvelar de suas mediações e contradições internas.

Como procedimento metodológico, foram realizadas entrevistas abertas, audiogravadas, com estudantes e profissionais em música que utilizam ou utilizaram em seu processo formativo a musicografia braille, seguindo um roteiro previamente elaborado, relacionado à história de vida dos participantes, ao seu encontro com a música, às dificuldades de acesso ao estudo musical, ao processo formativo e à profissionalização por meio da musicografia braille. Participaram da pesquisa sete adultos (quatro homens e três mulheres) com perda total da visão (congenito e adquirido). As transcrições dos áudios foram realizadas na íntegra, o que oportunizou identificar indícios dos sentidos atribuídos ao processo de aprendizagem da arte, neste caso, da música.

O estudo foi dividido em três seções: a primeira seção apresenta o arcabouço teórico que sustenta a compreensão da história individual e social do homem e os fundamentos e o percurso histórico da psicologia histórico-cultural. Fica em destaque o estudo das funções psíquicas superiores no que se refere a: elaboração e apropriação conceitual; imaginação e criação, leitura e escrita e a periodização das funções psíquicas centrada nos jovens e adultos. A seção é finalizada com os fundamentos da defectologia de Vigotski baseada no estudo das deficiências e nas vias alternativas da escrita e leitura da pessoa cega por meio do Sistema Braille.

A segunda seção está voltada ao estudo da formação musical e da musicografia braille à luz da psicologia histórico-cultural. Partimos da Arte como obra humana, centramos na linguagem artística musical e adentramos na relação da música e da deficiência visual no que tange ao desenvolvimento psíquico relacionado à aquisição da escrita e da leitura musical, desde a criação do Sistema Braille até o sistema musicográfico, ambos criados por Louis Braille.

A terceira seção explicita o método e a metodologia, bem como o estudo das transformações dos sujeitos por meio da investigação através de entrevistas realizadas com sete pessoas cegas, estudantes e profissionais em música, que utilizam ou utilizaram o sistema musicográfico no processo de formação. Há uma breve apresentação dos entrevistados e, com os indícios encontrados após as transcrições dos áudio gravações e leituras dos depoimentos, foi possível construir quatro grupos de análises: 1) Apropriação Conceitual; 2) Escrita e Leitura; 3) Imaginação e Criação e 4) Formação Profissional. Posteriormente, há os resultados e discussões acerca das entrevistas realizadas, cada qual referente ao núcleo de análise proposto no estudo. Por último, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

A partir das análises das entrevistas foi possível compreender o papel do sistema musicográfico na formação musical da pessoa cega em níveis mais complexos de aprendizado. Apoiados nos estudos de Vigotski, consideramos a musicografia uma via alternativa de aprendizado da música que contribui para desenvolvimento das funções psíquicas superiores desses sujeitos, pois tal sistema promove saltos de qualidade à pessoa cega que ao apropriar-se dele no processo de formação em música há possibilidade de atuar profissionalmente em diversos segmentos da área musical.

Palavras-chave: Música. Musicografia Braille. Cego. Psiquismo

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. O Método de Investigação na Psicologia Histórico-cultural e a pesquisa sobre o Psiquismo Humano. *Psicologia Política*, v. 10. n. 20, jul/dez. 2010. p. 297-313.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. *Do Toque ao Som: O ensino da musicografia Braille como um caminho para a educação musical*. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual Internacional de Musicografia Braille*. Brasília: SEESP, 2004.

TOMÉ, Dolores. *Musicografia Braille: Instrumento de Inclusão*. Dissertação. (Mestrado). Universidade Internacional de Lisboa, Portugal, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. *Fundamentos de Defectologia: Obras Escogidas V*. Editorial Pedagógica Moscú, 1983 – Machado Libros: Boadilha del Monte (Madrid), 2012a.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. *Problemas del desarrollo de la psique: Obras Escogidas III*. Editorial Pedagógica Moscú, 1983 – Machado Libros: Boadilha del Monte (Madrid), 2012b.